

O contexto musical da cidade do Rio Grande/ RS nas primeiras décadas do séc. XX, por meio da trajetória artística e pessoal do músico Hermínio de Moraes (1883-1935)¹

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO CIÊNCIAS MUSICAIS: BORRANDO FRONTEIRAS DISCIPLINARES

Marcele Meneses²

Universidade do Estado de Santa Catarina - marcele_pmeneses@hotmail.com

Marcos Holler

Universidade do Estado de Santa Catarina - marcosholler@gmail.com

Resumo: O artigo apresenta uma pesquisa em andamento que procura compreender as dinâmicas culturais, no início do séc. XX na cidade do Rio Grande/RS, por meio da trajetória artística e pessoal do músico Hermínio de Moraes (1883-1935). A memória documental será utilizada para reconstruir aspectos da narrativa histórica da sociedade em questão. Em relação ao referencial teórico foram utilizados conceitos relacionados com a memória, história, mundo da arte e representação cultural, sobretudo de Joel Candau (2016), Maurice Halbwachs (2004), Jacques Le Goff (2003), Howard Becker (2010) e Stuart Hall (2016).

Palavras-chave: Rio Grande. Hermínio de Moraes. Memória. Música no Brasil no início do séc. XX. História da Música no Rio Grande do Sul.

The musical cultural context of the city of Rio Grande / RS in the first decades of the 20th century through the memories of the musician Hermínio de Moraes

Abstract: The article presents an ongoing research that seeks to understand the cultural dynamics, at the beginning of the century. XX in the city of Rio Grande / RS, through the artistic and personal trajectory of the musician Hermínio de Moraes (1883-1935). The documentary memory will be used to reconstruct aspects of the historical narrative of the society in question. Regarding the theoretical reference, concepts related to memory, history, world of art and cultural representation were used, mainly by Joel Candau (2016), Maurice Halbwachs (2004), Jacques Le Goff (2003), Howard Becker (2010) and Stuart Hall (2016).

Keywords: Rio Grande. Hermínio de Moraes. Memory. Music in Brazil in the beginning of the 20th century. XX. History of music in Rio Grande do Sul.

Introdução

O artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento que está inserida no Programa de Pós-Graduação em Música, pela Universidade do Estado de Santa Catarina. O objetivo da pesquisa é compreender as dinâmicas culturais e musicais, da cidade do Rio Grande (RS) no período entre 1900 a 1930, por meio da trajetória artística e pessoal do maestro, compositor e professor de música Hermínio de Moraes (1883-1935), mais especificamente a partir de uma contextualização das memórias resgatadas do compositor.

A cidade do Rio Grande no início do século XX foi um dos polos culturais no Estado do Rio Grande do Sul, visto que ela fazia parte do percurso de diversas companhias

musicais nacionais e internacionais de passagem por localidades como Pelotas, Jaguarão, Porto Alegre e Florianópolis, em seu trajeto entre o Rio de Janeiro e Buenos Aires (BITTENCOURT, 2007, p.15). Além disso, na cidade havia uma organização artística que abrangia sociedades musicais como a Sociedade União Musical (fundada em 1907), e a Sociedade União Orchestral (1926), espaços de sociabilidade, compositores (como Antenor de Oliveira Monteiro e Otacilio M. F. Gonçalves), instrumentistas (o violinista José Faine e a pianista Alice Brito), professores de música (Inah Emil Martensen e Bernadina Verner) e conservatórios de música.

Para a pesquisa foi realizado inicialmente um levantamento de dados sobre Hermínio de Moraes, mais especificamente em relação à sua vida pessoal e às suas composições; a partir disso surgiu também o interesse em compreender por meio de sua trajetória artística e pessoal o contexto cultural e musical no qual ele se inseria. A coleta de dados foi realizada em diversas instituições; na Biblioteca Rio-Grandense foi consultado sobretudo o periódico *Echo do Sul*, no qual foi possível verificar uma coluna específica para críticas de espetáculos, intitulada Vida Musical, que descrevia os eventos ocorridos dias antes, geralmente de cunho extramusical. Os anúncios e programas de concertos foram encontrados em outras páginas do periódico, misturados a informações sobre aspectos da vida cotidiana.

Outro acervo pesquisado foi o Arquivo Municipal da cidade do Rio Grande, no qual foram encontrados variados documentos sobre as atividades musicais no início do século XX, como documentos oficiais de fundações de sociedades musicais, pedidos de verbas para turnês de músicos nacionais e internacionais, entre outros. Além disso, foi feito um levantamento na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, por meio do qual foram encontradas informações sobre Hermínio de Moraes e sua atuação artística na cidade de Porto Alegre sobretudo no periódico *A Federação*.

Também foram usados como fonte de informações os jornais *O Tempo* e *A Lucta*, a partir de levantamento já realizado anteriormente durante o projeto de pesquisa *A música pelos jornais da cidade do Rio Grande: da Proclamação da República ao Conservatório de Música*, realizado pelo prof. Luiz Guilherme Goldberg, da Universidade de Pelotas, entre 2007 e 2013, e cujos resultados foram gentilmente cedidos pelo professor. As informações levantadas foram distribuídas em tipologias como concertistas, maestros, grupos musicais, orquestras, sociedades musicais, bandas musicais, orquestras, óperas/operetas, revista/teatro musical, festivais, repertórios, crítica musical, espaços musicais, professores de música e escolas de música.

O referencial teórico consiste de conceitos relacionados com memória, história, mundo da arte e representação cultural, sobretudo de Joel Candau (2016), Maurice Halbwachs

(2004), Jacques Le Goff (2003), Howard Becker (2010) e Stuart Hall (2016). Baseado nestes conceitos, a memória documental através dos vestígios do passado possibilita reconstruir aspectos de uma narrativa histórica, utilizando os periódicos como uma fonte primária. Sendo assim, pode-se vislumbrar o mundo artístico onde o compositor atuava, sua rede de cooperação e organização social, e além disso, a representação cultural da sociedade em questão.

O contexto musical da cidade do Rio Grande no início do século XX:

Localizada na região do extremo Sul do Rio Grande do Sul, a cidade do Rio Grande nas primeiras décadas do início do século XX começou a atividade de exportação de matérias-primas. A revitalização do porto no início do séc. XX permitiu acesso às embarcações com maior calado e a microrregião do Rio Grande logo reagiu com crescimento econômico. Assim, a exportação de produtos agrícolas (trigo) e produtos de pecuária (principalmente o charque) logo levou a um crescimento na economia da cidade (NEU, 2009). Nesse sentido, figurando como cidade portuária Rio Grande estava aberta aos intercâmbios com outras regiões nacionais e internacionais. Isso implicaria na influência de gostos e costumes devido ao incremento das atividades musicais.

O cenário musical no início do séc. XX, na cidade do Rio Grande, foi intenso, visto que existiam diversas representações artísticas, por exemplo, companhias líricas nacionais e internacionais, atores sociais, fundações de novas sociedades musicais, grupos musicais, grêmios líricos dramáticos, orquestra de música e também haviam novos espaços de sociabilidade como uniões operárias, cine-teatros, conservatórios de música e escolas de música particulares.

Nesse contexto, nas primeiras décadas do início do séc. XX, pode-se observar inicialmente como eram desenvolvidas as atividades musicais no Estado do Rio Grande do Sul. A autora Maria Elizabeth Lucas analisa, em seu artigo *Classe dominante cultural musical no RS: Do amadorismo à profissionalização* (1980), o exercício do amador e profissional da música erudita no Estado do Rio Grande do Sul ao longo do século XIX e início do séc. XX. A autora descreve três momentos: o primeiro ocorreu na primeira metade do século XIX até o final de 1870, quando a música inexistia como atividade independente; o segundo de 1880 a 1890, que corresponde à expansão do amadorismo; e o terceiro engloba o período entre o final do século XIX e o início do século XX, que se refere à música como profissão (LUCAS, 1980, p.151). A sociedade em questão representava um grupo social em específico que foi capaz de manter e expandir um circuito musical no Estado do Rio Grande do Sul, tendo como um dos

polos a cidade do Rio Grande. Desta forma, a classe musical dominante no Rio Grande do Sul acompanhou as mesmas tendências encontradas nos polos culturais do país, apresentando níveis de dependências e se vinculando a uma formação histórica como uma área de subordinação e dependentes dos interesses político-econômicos, que se refletem também na esfera das manifestações artísticas e intelectuais (LUCAS, 1980, p.150).

O processo de profissionalismo musical no início do séc. XX na cidade do Rio Grande se deu mediante as escolas particulares de música. No jornal *Echo do Sul*, de 24 de novembro de 1924, encontrou-se uma informação sobre a escola dirigida pela professora Iracema R. Dos Santos, quando o professor de harmonia foi Hermínio de Moraes. Entre os anos de 1922 e 1924, houve na cidade um processo de ensino musical público por meio da fundação de dois conservatórios de música, que eram destinados ao incremento do interesse pela arte musical por meio do ensino da música e da promoção de concertos de artistas de reconhecimento nacional e internacional (GOLDBERG; NOGUEIRA, 2008).

Além de escolas de músicas ou conservatórios que eram espaços de ensino, existiam também espaços de sociabilidade como os teatros Carlos Gomes e o Guarani (ambos fundados em 1922) e o Avenida (fundado em 1929), entre outros. A partir de 1920, a projeção de filmes passou a dividir espaço com as atrações cênicas. Nesse contexto, atuavam orquestras que realizavam a *ouverture* dos eventos nos cine-teatros e as não vinculadas aos cine-teatros, como a Orquestra Filarmônica Rio-Grandense (criada em 1932), o músico Hermínio de Moraes foi o primeiro maestro e secretário.

Na época em questão, foram fundadas sociedades musicais que realizavam apresentações nos teatros. Uma delas foi a Sociedade União Orchestral (1926), que objetivava organizar concertos sinfônicos na cidade do Rio Grande pelo menos uma vez por mês, sendo o músico Hermínio de Moraes o primeiro secretário. Além do mais, localizou-se informações a respeito de grêmios líricos dramáticos, que estimulavam o desenvolvimento da literatura dramática.

Neste contexto apresentado pode-se constatar que a cidade do Rio Grande foi passagem para diversas companhias musicais nacionais e internacionais de diferentes gêneros do teatro musical, que realizavam apresentações durante suas turnês pela América do Sul, e cujo percurso era realizado pelo mar ou terrestre, pelo sistema de diligências (BITTENCOURT, 2007, p. 157). Entretanto, no período entre guerras ocorreu um declínio das atividades das companhias musicais internacionais que se apresentavam na cidade e, nesse momento, os artistas e produtores locais começaram a investir mais em produções artísticas nacionais. Entre esses músicos estava Hermínio de Moraes (1883-1935), escreveu para o teatro musical,

destacando-se em gêneros como revistas, operetas, óperas, burletas e sainetes bem como para músicas de salão, como valsas³.

As memórias do compositor Hermínio de Moraes (1883-1935), história, mundo da arte e representação cultural

O processo de coleta de dados incidiu inicialmente sobre a vida e obra de Hermínio de Moraes. As informações encontradas sobre o músico proporcionam pontos de recuperação autobiográficos, mas também possibilitam entrever aspectos das relações sociais da época. Na pesquisa foram utilizados como fonte primária os periódicos para reconstruir aspectos da narrativa histórica da sociedade em questão. Os periódicos captam imagens parciais, distorcidas e subjetivas do ocorrido, conforme Tania Regina de Luca argumenta em seu texto *História dos, nos e por meio dos periódicos* (2006): “[...]a imprensa periódica seleciona, ordena, estrutura e narra, de uma determinada forma, aquilo que se elegeu como digno de chegar até o público” (LUCA, 2006, p. 139). Deve-se analisar a retórica do discurso atribuindo diversos valores como políticos, sociais e econômicos daquela época. O processo da escrita é uma exteriorização da memória de um indivíduo “[desse modo] auxiliar de uma memória forte, a escrita pode, ao mesmo tempo, reforçar o sentimento de pertencimento a um grupo, a uma cultura [...]”. (CANDAU, 2016, p. 109). A memória documental permite reconstruir aspectos de uma sociedade histórica, pois os documentos contam um passado que foi fabricado por uma sociedade, sendo o documento um monumento, auxiliando a reconstruir a história de uma determinada sociedade (LE GOFF, 2003, p. 536). Os registros de um passado mediante as notícias são traços transcritos que se tornam vestígios memoriais de um acontecimento ou período, sendo que as informações coletadas são transcritas a partir de uma memória individual, porém, conforme Halbwachs, elas sofrem influências por meio dos testemunhos de outras pessoas que ajudam a rememorar um acontecimento, mas também estruturam a coesão de uma sociedade (HALBWACHS, 2004, p. 40). A memória é selecionada, evocada, invocada, buscando um elemento de um acontecimento que será compartilhado pela sociedade.

Como músico, Hermínio de Moraes transitava em grupos sociais nos quais a elite musical estava inserida e, pesquisando a sociedade em que atuava, pode-se compreender as atividades coletivas e as redes de cooperação que construíam o circuito musical na cidade do Rio Grande. Sendo assim, partindo do conceito de Mundos da Arte (2010) Howard Becker, abordado no livro *Mundos da Arte* (2010) “[...] podemos pensar em num mundo da arte como uma rede estabelecida de cadeias cooperativas que ligam os participantes entre si” (BECKER,

2010. p.48). Com este pensamento, o grupo social em que o compositor atuava era organizado por uma rede de relações que ligavam os participantes, a partir de uma convenção como a partitura, mas também por pessoas envolvidas que ajudam a desenvolver os espetáculos como os críticos, intérpretes, compositores e o público que auxiliava na construção daquele mundo da arte.

Algumas fontes documentais elucidam as redes de relações artísticas do músico. O jornal *Echo do Sul* de 1ª de agosto de 1910 menciona diversos músicos da época em questão, como Antenor de Oliveira Monteiro, Gustavo Poock, Emilia Marck, Amalia Poock, e Hermínio de Moraes, cantando em um coro na cidade do Rio Grande;

O coro de caridade organizado e regido pelo competente maestro Sr. Antenor Monteiro. Esse belo conjunto, que tanto realce deu à festa, era composto das exmas sras e cavaleiros, cujos nomes abaixo enumerados:

Emilia Marck, Dulce de Carvvalho Cramer, Augusta Baithgen, Elysabeth Bromberg, Tony Marck, Zeneide Gonçalves, Emma e Amalia Poock, Julieta Du Pasquier, Fany Bathgen, Nina Schmidt, Edith Nunes e outras cujos não nos ocorreram de momento e os srs professores Emilio e Miguel Sarni e A. Tonietti e os amadores Gustavo Poock Junior, Álvaro Silva, Abelardo M. Rey, Emilio Procópio, Armando Lima, Candido Procópio, Hermínio de Moraes e A. Rosinsky. Quando soavam as ultimas notas do afinado coro vocal e instrumental, fizeram-se ouvir, abrlhantamente o act. (ECHO DO SUL, 1º ago. 1904, p.2).

Podemos observar que a notícia relata o Hermínio de Moraes como amador; isso provavelmente ocorre devido à realização na época de um concurso para a participação nos eventos musicais, e que dava o destaque de amador a quem participasse, como era o caso de Hermínio de Moraes. Segundo Lucas (1980, p. 154), “[...] a diferença entre músico amador/profissional estava mais ligada à origem social de um e outro do que no maior ou menor domínio na execução de uma obra”.

Em outro momento da carreira musical de Hermínio de Moraes podemos observar um evento infantil realizado no dia 2 de dezembro de 1929 pelo *Grêmio Lírico do Cordão Carnavalesco... Sim disfarça e Olha* no Politeama Rio Grandense, apresentando as composições de Hermínio de Moraes *No Rancho* e *No Templo da Flora*, como mencionado no *Jornal Echo do Sul*:

[..] O programma da festa, por um lado, e, por outro, as muitas simpatias que o referido grêmio infantil desfruta, são soberbas justificativas desse interesse, desse justo anseio da sociedade local pelo sarau de segunda-feira. O programma é composto de duas peças inéditas da lavra do nosso conterrâneo Hermínio de Moraes, sendo que uma de estilo gauchesco, denominada ‘No rancho’, e outra, meio-melodramatica, intitulada, ‘No templo da Flora’, cada uma num acto e ambas desempenhadas por meninos e meninas pacientemente ensaiados pelo sr. Francisco de Paula Cunha Mattos. [...]. Haverá, também, um

acto de concerto, acargo dos meninos Lauro Moreira, Walter Rodrigues de Oliveirae Fulvio Salvato Gaudio e das gentis senhorinhas Odette Rodrigues de Oliveira e Antonietta Valente, uns em solos de piano, outros de violino, e ainda outros de violão e canto. (ECHO DO SUL, 02 dez. 1929).

Com essa notícia torna-se evidente a relação de Hermínio de Moraes com outras produções como espetáculos infantis. Desta forma pode-se entender como esse músico se relacionava com as diversas atividades no período e seu envolvimento com a sociedade da época que era representada por meio da música.

A representação é uma parte essencial do processo pelo qual os significados são produzidos e compartilhados entre os membros de uma cultura (HALL, 2016, p. 30). Os significados produzem o sentido que constituem uma sociedade cultural; pode-se analisar um fator significativo para a construção da representação cultural daquele grupo social sendo um deles a classe dominante que sustentava materialmente aquela sociedade por meio de partituras, pianos e periódicos através da importação. Pode-se mencionar um exemplo em relação à importação e venda de pianos na cidade Rio Grande na época; as informações a seguir são de um anúncio de venda de pianos no ano de 1922, vindos de países como Alemanha, Estados Unidos e França:

Pianos

ALLEMÃES- F. Kulha- qualidade garantida
AMERICANOS- Waschburn artigo superior, grande modelo
DITOS- com apparello para imitar bandolim
FRANCEZES- de ½ cauda, da famosa fabrica Gaveau
Vende-se
<< AO MANECA AMARO>> Rua Marechal Floriano 213.
Rio Grande (O TEMPO, 09 abr. 1922).

O anúncio apresentado expõe a relação que a cidade do Rio Grande tinha com o circuito musical de pianos através da importação pela classe dominante, sendo o grupo social onde o compositor Hermínio de Moraes transitava.

Considerações finais

A pesquisa possibilita vislumbrar lugares de sociabilidade, atuação de intérpretes, compositores, críticos, professores formais e informais e regentes sobre a sociedade musical em Rio Grande no início do séc. XX, por meio da trajetória artística e pessoal do compositor Hermínio de Moraes. A partir das informações coletadas, que ainda estão em processo de análise, pode-se reconstruir aspectos da narrativa histórica da sociedade em questão e com isso compreender as redes de cooperação que construíam o mundo artístico daquele grupo social, e



além disso, refletir sobre a classe dominante que sustentava a rede cultural da época. Cabe observar que a pesquisa se encontra em andamento, e outras conclusões serão obtidas a partir de análises posteriores.

Referências

BITTENCOURT, Ezio da Rocha. *Da rua ao teatro, os prazeres de uma cidade: sociabilidade e cultura no Brasil Meridional*. 2ª Ed. Rio Grande: Furg, 2007.

BECKER, Howard S. *Mundos da Arte*. Portugal: Horizonte, 2010.

CANDAU, Joel. *Memória e Identidade*. São Paulo: Contexto, 2016.

ECHO DO SUL. Periódico. Rio Grande. 1900-1930.

GOLDBERG, Luiz Guilherme D.; NOGUEIRA, Isabel Porto; Silva, Flavio. Instituições Musicais no Rio Grande do Sul no período 1915-1925, In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO, 2., 2008. *Anais...* Pelotas: Universidade Federal de Pelotas. 2008. p.1-10.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. Trad. Laís Teles Benoir. São Paulo: Centauro, 2004.

HALL, Stuart. *Cultura e Representação*. Trad. William Oliveira e Daniel Miranda. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Apicuri. 2016.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 5ª ed. Campinas: Unicamp, 2003.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY. Carla Bassanezi (Org.). *Fontes Históricas*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 111-153.

LUCAS, Maria Elizabeth. Classe Dominante e cultura musical no RS: do amadorismo à profissionalismo. In: DACANAL, José; GONZAGA, Sergius (Org.). *RS: Cultura e Ideologia*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980. p.150- 167.

MENESES, Marcele; GOLDBERG, Luiz Guilherme D. Hermínio de Moraes: a face de uma orquestra. XI ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 21 e 22 de julho de 2016. *Anais*. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2018. p.198-203.

NEU, Marcia Fernandes Rosa. *Os portos do Sul do Brasil: da formação ao século XXI*. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, São Paulo, 2009.

O TEMPO. Periódico. Rio Grande. 1920.



Notas

¹ “O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) - código de Financiamento 001”.

² Bolsista Capes.

³ Sobre Hermínio de Moraes, cf. o artigo MENESES, Marcele; GOLDBERG, Luiz Guilherme D. Hermínio de Moraes: a face de uma orquestra. XI ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 21 e 22 de julho de 2016. Anais. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2018. p.198-203.